

# Projeto limita juros da dívida

O PMDB vai apresentar esta semana, na Câmara, projeto de lei fixando o limite máximo de 2 por cento do Produto Interno Bruto (PIB) para o pagamento dos juros da dívida externa. Fixará também um limite mínimo para as reservas cambiais do País, abaixo do qual ficará o Governo autorizado a suspender automaticamente o pagamento dos juros. Paralelamente a esta medida, o partido lançará nova proposta para a superação da crise econômica cuja tônica principal se apoia na recuperação e fortalecimento do mercado interno, através do aumento do salário médio real, como alternativa para superar a recessão que se aproxima.

Chegou a hora, disseram ao CORREIO BRAZILIENSE o senador Ronan Tito (PMDB-MG), líder do partido, e o deputado Cid Carvalho (PMDB-MA), de se lançar novas bases para a economia que caminha celerrimamente para a estagnação, se nada for feito. A primeira providência a ser tomada, segundo os parlamentares, é mudar o rumo da negociação da dívida externa e o objetivo principal é reduzir à metade o pagamento dos juros. Atualmente, o País destina 4 por cento do PIB ao pagamento do serviço da dívida.

Transferindo menor volume de recursos aos credores inter-

nacionais, disse Ronan Tito, o País poderá canalizar mais investimentos para o setor produtivo, desestimulando ao mesmo tempo a "jogatina financeira" que domina atualmente a economia. O partido já tomou todas as providências necessárias a essa nova estratégia, disse o senador, inclusive através do seu presidente, o deputado Ulysses Guimarães, que durante o recesso parlamentar visitou os Estados Unidos e teve oportunidade de se encontrar com credores externos. Lembrou Tito que Ulysses foi claro com os banqueiros: o País não suporta mais a sangria financeira provocada pela dívida externa e, se tal situação continuar, corre-se o risco de uma explosão social que custaria caro, inclusive, para o sistema capitalista, pois os rumos tomados seriam imprevisíveis. A dívida externa, alertou Ronan Tito, carrega um potencial político explosivo.

## DESVALORIZAÇÃO

A proposta do PMDB é de negociação e não de confrontação, e o projeto de lei visa colocar o Congresso na linha de frente da discussão do assunto, servindo até mesmo de modelo para os demais países devedores. Ela está sintonizada com os esforços que vêm sendo desenvolvidos pelos países devedores,

no sentido de apresentar uma proposta conjunta de negociação aos países credores. O projeto de lei fixando em 2 por cento o limite das transferências líquidas de capital contribuirá nesse sentido.

Para o deputado Fernando Gasparian, os banqueiros nada perderão com a proposta que está sendo articulada pelo PMDB. A dívida brasileira, no mercado secundário de Nova Iorque, está valendo 40 por cento do seu valor nominal. Isso, na sua opinião, foi possível graças à moratória que o País decretou em 1986. Ficou claro para os credores, a partir daquele momento, que o País não tinha mais condições de continuar pagando a dívida. Consequentemente, ela se desvalorizou. A renegociação realizada pelo Governo, no ano passado, não refletiu a realidade criada pela moratória, disse; o Governo negocia com os credores como se nada tivesse acontecido e continuou pagando por um valor que não mais existia, impondo, portanto, sérios prejuízos aos interesses nacionais. A despeito dessa negociação prejudicial ao País, disse, a dívida continuou se desvalorizando, fato que contribui para materializar, agora, na prática, a proposta do PMDB em reduzir à metade o pagamento dos juros.